



ARTIGOS

3 CONVERSA AFINADA
Projeto musical de Natal dos músicos batistas cariocas

12 Programa Orquestra nas Escolas
 Anderson Alves

SEÇÕES

2 PRELÚDIO

6 NOTAS E NOTÍCIAS

8 COROS GRADUADOS
Coro infantil, parte final
 Rachel Abreu

15 HINO DO MÊS

Outubro – Cristo, amigo das crianças
 HCC 162

Novembro – Dai ao Cordeiro louvor
 HCC 67

Dezembro – Falai pelas montanhas
 HCC 94

18 REPERTÓRIO

Oh, vinde, fiéis!
 Hino latino/Wade
 Arr. Anderson Alves
 Orquestra e congregação

A melhor oração é amar
 Autor desconhecido
 Arr. Anderson Alves
 SCTB a Capella

Vaso novo
 Tuller
 Arr. Anderson Alves
 Coro feminino a duas vozes

31 ORDENS DE CULTO
Cultos com encadeamentos
 Westh Ney

32 ORDENS DE CULTO
Culto cantado
 Anderson Alves

ANNA CAPELLO EGGER (Carolina, MA, 1930/Rio, RJ, 2019)

A menina que queria reger um grupo de sapos, nas suas fantasias infantis no Vale do Tocantins, onde seu pai, Zacarias Campelo, foi missionário pioneiro junto aos índios craôs, passou sua vida regendo coros. Durante 51 anos e 9 meses liderou o Coral Eclésia abençoando muitas vidas com incansável trabalho. Esse é um dos primeiros coros de Igreja Evangélica na cidade do Rio de Janeiro e o mais antigo da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Sob sua direção, o coro Eclésia, atuou nos cultos da PIBRJ, em assembleias das Convenções Batista Brasileira e Carioca, Sala Cecília Meirelles, Teatro Municipal e Sala Leopoldo Miguez. Foi a primeira brasileira a estudar música-de-igreja em Louisville, Kentucky, EUA. Foi professora no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil lecionando percepção musical, piano, coros graduados, harmonia, história da música e regente do coro do Seminário.



Ele será a nossa paz – Miqueias 5.2,4,5

Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. E ele permanecerá, e apascentará o povo na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor seu Deus; e eles permanecerão, porque agora ele será grande até os fins da terra. E este será a nossa paz.

CANTA NATAL – projeto musical de Natal dos músicos cariocas, está na Conversa Afinada (p. 3) desta revista. Evento realizado desde 2003, de cunho totalmente evangélico – cantar o amor de Deus com canções natalinas que exaltam o Senhor Jesus e o grande amor de Deus. O evento não tem apoio político, não há espaço para nenhuma manifestação política. Reúnem muitos coristas realizando duas apresentações oficiais: Colégio Batista Shepard, na Tijuca e Cinelândia no centro do Rio, RJ. Cantam também em vários shoppings, empresas, quartéis, praças, repartições públicas, igrejas etc.

Para essa conversa, fizemos contato com os MMs Erasmo Romão, Edinaldo Souza e José Fernandes, atual presidente da Associação dos músicos cariocas.

Rachel Abreu termina seu artigo sobre Coros graduados (p. 8). Temos a continuação do artigo que é sobre a preparação vocal no trabalho da construção da sonoridade do coro infantil. Nesta revista, finalizando, ela escreve sobre Administração da respiração e postura, Respiração média, mista ou torácica, Vocalização etc.

“Para a construção da sonoridade do coro infantil, devemos valorizar a preparação vocal com a mesma seriedade que trabalhamos os demais coros [...] entender que o aquecimento traz benefícios para o trato vocal, permitindo

que este esteja mais preparado, observar a importância da postura e a maneira como a respiração está sendo administrada pela criança ao cantar, ajudar no processo da vocalização orientando cada aluno quanto à formação e à emissão das vogais, são formas práticas utilizadas para o aperfeiçoamento do trabalho coral.”

Anderson Alves, nosso colaborador, é o coordenador do projeto Orquestra nas escolas (p.12) no Rio, RJ. Em 2019, realizou uma turnê pela Europa com a Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca, tendo se apresentado em diversos teatros de várias cidades da Espanha. Aline da Paz assim comentou: “O Orquestra nas Escolas é um projeto apaixonante! Temos podido ver a transformação se desdobrando para além da vida das crianças, pois as famílias também têm sido impactadas. O programa vai além com iniciativas como a Escola de Luteria, o Geração de Sons e o Sinta o Som, este último sob minha coordenação. Na Escola de Luteria as crianças têm a oportunidade de produzir e aprender técnicas sobre a profissão. No Geração de Sons (...) aulas de diversos instrumentos para alunos com necessidades especiais. E, por último, o Sinta o Som, que tenho tido o privilégio de estar à frente”.

Na seção Repertório (p. 24), o MM Anderson Alves contribuiu com três arranjos especiais. O primeiro é um belo arranjo para o Natal. O arranjo é para orquestra e congregação do hino latino “Oh, vinde fiéis”. Também fez um arranjo para uma canção antiga que diz: A melhor oração é o amar, para coro a Capella. A terceira é um arranjo do cântico Vaso Novo (Tuller), para coro feminino a duas vozes com um belo arranjo para flauta.

Na seção Ordens de culto (p. 31), temos uma série com 14 encadeamentos para serem usados em qualquer época do ano, criados por mim e uma ordem de culto cantado e festiva (p. 32) por Anderson Alves, ministro de música em Tinguí, Campo Grande, Rio, RJ.

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 42 • Vol. 4 • N° 161

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS



EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

CANTA NATAL

Projeto musical de Natal dos músicos batistas cariocas



Evento de cunho totalmente evangélico – cantar o amor de Deus com canções natalinas que exaltam o Senhor Jesus e o grande amor de Deus. O evento não tem apoio político, não há espaço para nenhuma manifestação política.

Para essa conversa mantivemos contato com os MMs Erasmo Romão, Edinaldo Souza e José Fernandes, atual presidente da Associação dos músicos cariocas.

Assim escreveu o MM Erasmo Romão – grande incentivador, motivador e visionário – um pequeno histórico do nascedouro do Canta Natal:

“O Canta Natal nasceu da vontade de unir dois coros – da Primeira Igreja Batista em Copacabana e Primeira Igreja Batista Jardim Novo Realengo – e, a partir disso, outros foram aderindo à ideia de formar um grande coro. Humberto Alves de Souza (falecido em fevereiro de 2018), solista e membro da Primeira Igreja Batista em Copacabana, foi o idealizador do movimento. Ao longo dos anos temos realizado duas apresentações oficiais: Colégio Batista e Cinelândia. Ao longo dos anos fomos ampliando áreas de alcance do evento natalino e passamos a cantar em vários shoppings, empresas, quartéis, praças, repartições públicas, igrejas etc.

Até 2007, conseguíamos patrocínios para as camisetas e parceria com empresários para o som. Os musicais até 2008 foram escolhidos por mim e sempre busquei musicais vibrantes, envolventes.

Depois de escolhido, fazíamos uma parceria com as empresas detentoras dos direitos dos musicais, para conseguirmos melhor preço e alguma ajuda para a apresentação.

Os regentes foram escolhidos pela equipe gestora – Pr. Ronaldo Daniel, Sophia Daniel, Humberto Alves de Souza – e eu, que era o líder do evento e da AMBC. As autorizações eram feitas pelo Pr. Ronaldo Daniel que fazia isso junto à Câmara dos Vereadores e Corpo de Bombeiros.

Sempre buscamos parceria com a CBC para ajudar no evangelismo e convidando voluntários para auxiliar na logística do evento, principalmente durante as apresentações.

O início foi mais difícil, pois estávamos inaugurando uma nova era na associação de músicos, mas contamos sempre com a boa vontade de todos e apresentamos os musicais com orquestra de 42 componentes ou reduzidas com 20 músicos, bandas com 6 instrumentistas e play backs, dependendo sempre do orçamento.

Após minha gestão, o trabalho continuou e até hoje colhemos frutos desse trabalho que tem trazido para a

associação novos integrantes e unindo os músicos cariocas, além do grande testemunho que damos por meio das canções.”

Seguindo a narrativa histórica convidamos o MM Edinaldo do Couto Souza, que assim escreveu:

“No ano de 2008, a cantata escolhida foi As cores do Natal, uma cantata brilhante e envolvente com 800 vozes na Cinelândia cantando e louvando a Deus. Nesse ano, a novidade foi um coro de crianças, coreografia e teatro. Organizado pela MM Lucimar Monroe e MM Edinaldo Souza e tendo como regentes MM Pr. Elizeu, MM Pr. Edvaldo e MM Edinaldo Souza.

Nesse ano, a AMBC assume o projeto, somando forças e incentivando sempre a boa música. No final do ano 2008/2009, a AMBC, o MM Edinaldo Souza assume como coordenador geral do Canta Natal e Natal Carioca, tendo uma permanência eficaz e abençoada na gestão pelos próximos 8 anos.

Natal Carioca foi um movimento que surgiu paralelo ao Canta Natal. O intuito era dar visibilidade para outras apresentações de coros e outros grupos musicais de nossas igrejas que não participavam do Canta Natal. A ideia era de inclusão dessas programações, uma vez que o destaque era somente do Canta Natal. Por isso, foi chamado de Natal carioca, numa tentativa de englobar todas as programações. Na realidade, era uma superagenda dos coros das igrejas batistas da CBC – Convenção Batista Carioca. Era também um movimento de cantatas natalinas nas praças, shoppings, batalhão da polícia militar, e outros locais estratégicos, mas envolvendo todas as igrejas da AMBC com cantatas natalinas sendo apresentadas nas igrejas batistas da CBC, mas sendo organizadas pela AMBC. Na realidade, era só uma mudança de nomenclatura, mas trazendo o Canta Natal para a denominação batista carioca, pois o Canta Natal quando surgiu era vinculado só a alguns regentes e coristas. Como os objetivos eram iguais, permaneceu o projeto anterior com a nomenclatura Canta Natal. O Rio de Janeiro Batista ficava todo natalino.

Em 2016 o Canta Natal passa a ser coordenado por uma nova equipe da AMBC.”

Em entrevista com o atual presidente da Associação dos músicos cariocas, MM José Fernandes, temos de forma estruturada e clara os seguintes itens e informações para que a ideia possa ser aproveitada por outros estados ou igrejas.

PROJETO CANTA NATAL

1) ESCOLHA DO MUSICAL E REGENTE

Atualmente a diretoria é quem escolhe a cantata e o regente.

2) COROS PARTICIPANTES

São convidadas todas as igrejas batistas da Convenção Carioca para participarem, seja como coro ou com coristas

individuais. Temos também registro da participação de coros das cidades de Duque de Caxias, Belford Roxo e São Gonçalo. Contamos também com a participação de coristas de igrejas presbiterianas.

3) MATERIAL

Escolhida a cantata, cada coro se responsabiliza pela aquisição de seu material. Geralmente é feito diretamente com a produtora – partitura completa, partitura para corista, letrário, kits de ensaio das vozes, playback, demonstração e, alguns anos, vídeos playbacks.

4) CAMISA DO CANTA NATAL

Para uniformizar o grupo e como controle de participantes, principalmente nas apresentações externas, confeccionamos uma camisa. Hoje, a diretoria aprova uma arte e manda confeccionar em um único local para ter uniformidade. Os regentes fazem suas encomendas diretamente à MBC – nova sigla da associação e que significa Músicos Batistas Cariocas – que se encarrega de mandar confeccionar e distribuir as camisas de acordo com os pedidos.

5) ENSAIOS GERAIS

Temos pelo menos dois ensaios gerais. Sempre procuramos uma igreja que facilite o acesso de todos. Em 2018, nossos ensaios foram realizados em dois sábados pela manhã. O primeiro na PIB de Bangu e o segundo na Igreja Batista Barão da Taquara.

6) LOCAIS DE APRESENTAÇÃO

Dois locais são característicos para apresentação: Colégio Batista Shepard e em local importante no centro do Rio – Cinelândia. Mas tivemos oportunidades de apresentações em vários lugares como TRJ, Shoppings, Batalhão Geral da PMRJ, Batalhão Geral do Corpo de Bombeiros. Além das praças públicas, hospitais e, em 2018, entramos em um novo local – o presídio.

7) ESTRUTURA

Contratamos sempre uma estrutura de som adequada para som externo. Com iluminação e painel de LEDs, além das filmagens. É necessário o Documento de Responsabilidade Técnica devidamente aprovado no CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura).

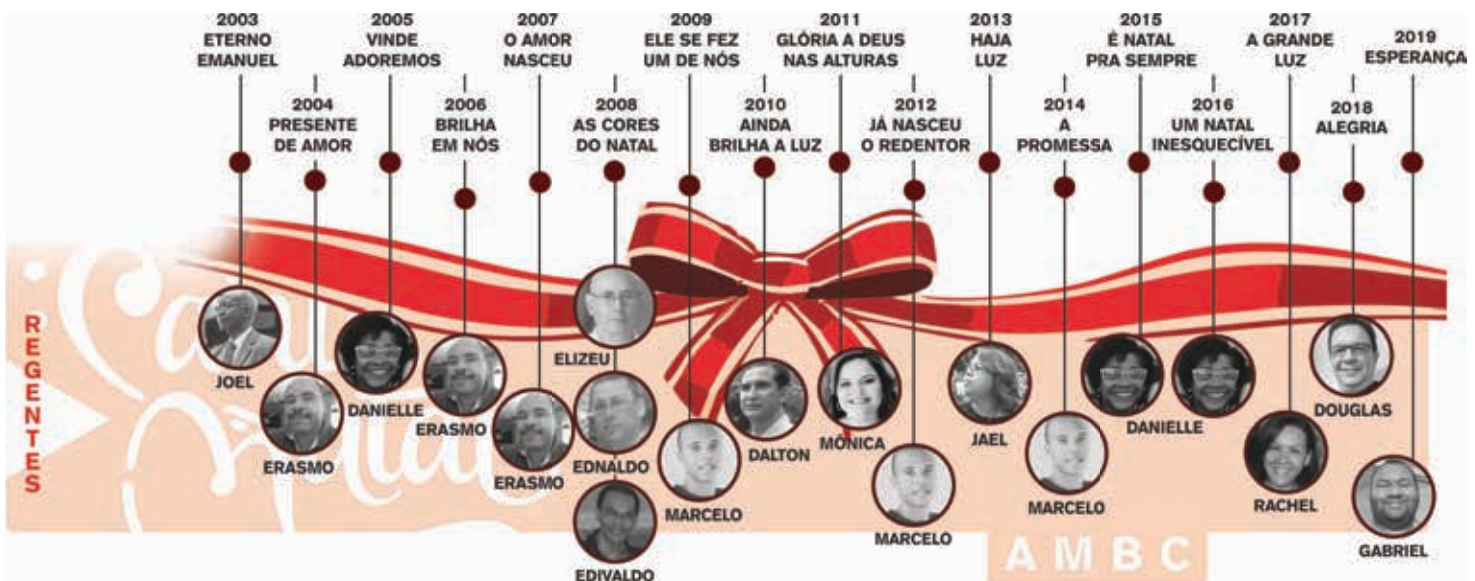
8) AUTORIZAÇÕES PÚBLICAS

Para apresentação em espaços públicos é obrigatório que se tenha a liberação dos órgãos públicos. No nosso caso são: Autorização da Câmara Municipal para utilização da escadaria na Cinelândia, Guarda Municipal, Bombeiros, CET Rio e Polícia Militar. Todo esse procedimento é feito no site por meio do Consulta Prévia de Eventos que expedirá o alvará de autorização. Esse alvará é de suma importância para garantir a realização do evento, sendo documento comprobatório, caso haja evento paralelo no mesmo espaço público. Também auxiliará a acionar órgãos públicos em caso de manifestações populares, o que é muito comum aqui no Rio de Janeiro.



CANTATAS APRESENTADAS DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO DO CANTA NATAL

ANO	CANTATA	AUTOR/COMPOSITOR	REGENTE
2003	ETERNO EMANUEL	MOEN/TRAD. Jael Sant'Anna e Ronaldo Peryles	JOEL RAIMUNDO
2004	PRESENTE DE AMOR	Clydesdale/Trad. Charlie Ferre e Cláudio Verde	ERASMO ROMÃO
2005	VINDE ADOREMOS	Vader/Rousse/Trad. Waldenir e Cristiane Carvalho	DANIELA COSTA
2006	BRILHA EM NÓS	Cuthrie/Sterling/Trad. Edson Barros	ERASMO ROMÃO
2007	O AMOR NASCEU	Rhodes/Cloninger/Trad. Waldemir e Cristiane Carvalho	ERASMO ROMÃO
2008	AS CORES DO NATAL	Goss/Trad. Charlie Ferre e Cláudio Verdi	VÁRIOS REGENTES
2009	ELE SE FEZ UM DE NÓS	MARCELO NELES	MARCELO NELES
2010	AINDA BRILHA A LUZ	Vader/Rouse/Trad. Waldenir Carvalho	DALTON FERNANDES
2011	GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS	Goss/Trad. Beto Silva	MÔNICA COROPOS
2012	JÁ NASCEU O REDENTOR	MARCELO NELES	MARCELO NELES
2013	HAJA LUZ	Clark/Clydesdale/Trad. Charlie Ferre e Claudio Verdi	JAEL SANT'ANNA
2014	A PROMESSA	MARCELO NELES	MARCELO NELES
2015	É NATAL PRA SEMPRE	Rhodes/Cloninger/Trad. Remo Vieira e Vittor Borges	DANIELE COSTA
2016	UM NATAL INESQUECÍVEL	Rhodes/Cloninger/Trad. Waldenir e C. Carvalho	DANIELE COSTA
2017	A GRANDE LUZ	COMPILAÇÃO JILZA FEITOZA DE ARAÚJO	RACHEL ABREU
2018	ALEGRIA	Raney/Trad. Beto Silva	DOUGLAS FRANÇA
2019	ESPERANÇA	Raney/Trad. Beto Silva/Orq. Hogan	GABRIEL AZEVEDO



NOTAS E NOTÍCIAS



◀ Congresso da AMBEES

No culto de encerramento, participaram o Coro AMBEES Kids, conduzido pela MM Samira Boechat, o grande Coro AMBEES, sob a regência da MM Rachel Abreu (RJ) e a Orquestra do Congresso, regida pelo maestro Jacó Rocha (ES).

Foram dias de muito aprendizado e comunhão, e a AMBEES é grata por ser o instrumento que viabiliza esse congresso. Agradecemos, então, seguimos com o foco em Deus.

Diretoria AMBEES



● POSSE DO MM DOUGLAS FRANÇA

No dia 16/03, às 19h, no templo da Igreja Batista do Calvário, situada em São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado o culto de posse ao ministério de música do

nosso irmão MM Douglas França.

Com a participação do coro Glória de Souza, coro da Igreja Batista do Calvário, do grupo de louvor e da MM Rachel Abreu como a pregadora da noite, foi celebrado esse culto de gratidão a Deus, sob a direção do Pr. Elzio Oliveira, pastor da igreja. O coro foi reforçado por um bom número de participantes do coro Jubilate, da Primeira Igreja Batista da Penha, Rio, RJ. A Deus toda a honra e toda a glória.

● AMBEES

“Foco em Deus, palavra e ensino” foi o tema do 33º Congresso da AMBEES – Associação dos Músicos Batistas do Estado do Espírito Santo – ocorrido nos dias 17 a 19 de maio, em Vila Velha, ES.

Nesses dias, tivemos 410 inscritos em 21 Oficinas e 4 áreas de interesse, cujos professores eram de outros estados e do próprio Espírito Santo. A nossa oradora oficial foi a pastora Leila Paes (SP) e o músico Fael Magalhães (RJ) conduziu os cânticos, juntamente com a banda AMBEES, liderada por Cristiano Martins (ES).

Iniciamos na sexta com uma oficina destinada aos Ministros de Música e alunos do último período do curso de Música do nosso querido CETEBES – Centro de Estudos Teológicos do Estado do Espírito Santo – cuja preleitora foi a MM Jussara Novaes (RJ). Coube a ela, também, reger o Coro formado por este grupo, que abrilhantou o culto de sábado à noite. Em nossa celebração de abertura, contamos com o Coro do CETEBES, regido pelo MM Paulo Paraguassú (ES), nessa ocasião, composto por alunos, ex-alunos, professores e ex-professores do curso de Música desta Instituição, em comemoração aos 40 anos de sua existência.

● MÚSICOS AFINADOS COM O REINO DE DEUS

Aconteceu na PIB em Araruama, RJ, o 37º Congresso da AMBF, nos dias 20 a 22 de setembro de 2019. Na ocasião, o preleitor oficial foi o pr. Elildes da Fonseca. As oficinas foram:

- Compartilhamento, MM Alzira Araújo;
- Arranjo vocal, Rani Rosa;
- Back vocal, Vanessa Gomes;
- Bateria, Jorginho Baiense;
- Big band, Maestro João Carlos;
- Canto para coristas e solistas, Aline da Paz;
- Desafios contemporâneos da adoração, Eduardo Transcoveski;
- Escola de música e suas peculiaridades, João Marcos Soares;
- Flauta transversal, Thaís Alves;
- Gestão ministerial, MM Rachel Abreu;
- Guitarra, Ramon Chrystian;
- Harmonia e improvisação, Dayvid Damazio;
- Libras (Língua Brasileira de Sinais), Ludmila Faria;
- Musicalização infantil, Mônica Coropos;
- Teatro musical e coro cênico, Martha Keila;
- Teclado, Léo Gomes;
- Violino, Thaís Moura;
- Prática de orquestra, Marcos Feitosa.

Deus continue abençoando esta vibrante associação fluminense e seu presidente MM Altienne Flores.



◀ Congresso da AMBF



I n m e m o r i a m



JAEL SANT'ANNA DA SILVA (★1954 †2019)

Após grande luta contra o câncer, a querida ministra de música, serva do Senhor, mãe cuidadosa e filha dedicada descansou no Senhor. A hinista, compositora e excelente musicista era dona de uma bela voz. Formada em 1977 em Música Sacra pelo Seminário do Sul, exerceu o ministério de música nas seguintes igrejas: Primeira Igreja Batista em Bangu (2012–2015), Primeira Igreja Batista na Barra da Tijuca (2006–2008); Igreja Batista Lins de Vasconcelos (1994–1998); Primeira Igreja Batista em Madureira (1998–2003) e Segunda Igreja Batista em Piedade (2009–2012) além de servir por todos os lugares e igrejas por onde andou, como Comunidade Batista do Rio, onde era membro. Também fez Licenciatura e Bacharelado em Letras, pós-graduada em Educação Musical e Musicoterapia. Professora aposentada de Educação Musical do Colégio Pedro II trabalhou em várias escolas na rede municipal do Rio. Foi palestrante de educação musical e técnica vocal

em vários congressos e clínicas de música em igrejas no Rio de Janeiro e no Brasil. Foi secretária da AMBB (Associação dos Músicos Batistas do Brasil), diretora de música da UFMBC, diretora de música da UFBAL (União Feminina Batista da América Latina). Contribuiu como regente de coros infantil, juvenil, adolescentes, jovens, feminino e misto (escolas e igrejas) e como professora de canto e técnica vocal na Igreja Batista do Méier e Primeira Igreja Batista em Jacarepaguá.

Filha de Stael Sant'Anna da Silva, João Zeferino da Silva, deixa dois filhos: Flávia Christine Sant'Anna Matos Lima e Fábio Henrique Sant'Anna da Silva Matos e e três netos: Gabriel, Samuel e Débora. Deixará saudades também para suas irmãs, servas do Senhor: Rosane Gomes, ministra de música e Rosângela Sant'Anna, atual coordenadora do curso de Música do Seminário Teológico Batista do Brasil. E sua família pequena e muito unida ficará sem a força e coragem dessa nossa querida como em seus cunhados José Jesuíno e Josué Gomes; sobrinhos: Rubens Gustavo Sant'Anna e Joseane Gomes Santiago, David Santiago e sua nora Luciana Matos.

A Deus toda honra, toda glória e todo louvor.



HUMBERTO SOUSA (★1947 †2019)

Filho de pais crentes, foi o caçula de uma família de quatro filhos: ele, Eponina (Nininha), Roberto e Adalberto. Ficou órfão 13 dias antes de completar oito anos de idade. Sua mãe, Hilda Alves de Souza, morreu aos trinta e sete anos. O pai, Josias Pinto de Souza, continuou e completou a criação dos quatro filhos, sendo grandemente ajudado por Nininha, a primogênita, que tinha 16 anos quando a mãe partiu. Por isso, Humberto (Betinho, como era conhecido pelos mais íntimos), a chamava carinhosamente de “irmã”. Ainda criança Humberto professou sua fé em Jesus Cristo e foi batizado pelo pastor José Lins de Albuquerque, na Primeira Igreja Batista de Bento Ribeiro, Rio de Janeiro. Sua vida profissional começou na adolescência. Ele foi flagrado pelo pai quando pilotava um triciclo de entregas do armazém que ficava na esquina próxima de sua

casa. Insistiu com o pai, dizendo que queria trabalhar. Depois dessa primeira aventura, foi trabalhar numa fábrica de produtos de couro, e depois como boy na loja da Mesbla. Observando outras possibilidades, decidiu que gostaria de ser vendedor, mas foi promovido na Mesbla a comprador. Candidatou-se a vendedor numa fábrica de produtos farmacêuticos e fez carreira nessa área. Ao se aposentar, era gerente de vendas do maior laboratório farmacêutico do mundo.

Casou-se com Ruth Brasil de Sousa em 1 de março de 1970. Deus abençoou o casal com três filhos: Gisele, enfermeira, reside na Flórida, Renato, médico, reside no Rio de Janeiro e Bianca, empreendedora, reside na Flórida. Na carreira espiritual, desenvolveu de modo maravilhoso o dom de cantar. Cantou como solista, em quartetos e corais. Participou ativamente como membro na PIB de Bento Ribeiro, PIB de Copacabana, PIB do Sul da Flórida, Belvedere Baptist Church e Family Church (estas duas últimas também na Flórida). Em todas elas sua voz de tenor podia ser ouvida, especialmente como solista nas cantatas apresentadas pelos corais. Antes de mudar-se para os Estados Unidos, há pouco mais de 10 anos, Humberto idealizou e iniciou o Canta Natal, um agrupamento de corais de várias igrejas do Rio de Janeiro. Além da esposa e dos filhos, Gisele, Renato e Bianca, ele deixa também seus genros e nora, Flávio, André e Bianca; oito netos, Sarah, Emily, Zack, Vanessa, David, Isabela, Luiza e Fernanda; e um bisneto, Daniel. “O Senhor o deu, o Senhor o tomou, bendito seja o Senhor”. A Deus toda honra, toda glória e todo louvor.

CORO INFANTIL

A PREPARAÇÃO VOCAL NO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO DA SONORIDADE DO CORO INFANTIL
Administração da respiração e postura, respiração média, mista ou torácica e vocalização



RACHEL ABREU*

ADMINISTRAÇÃO DA RESPIRAÇÃO E POSTURA

Sabemos que a boa administração da respiração é a base para toda escola de canto. Para a maioria das pessoas que já participou de uma atividade de canto coral, alguma instrução sobre respiração marcou e influenciou até hoje a maneira como esta pessoa entende e executa o cantar.

Uma orientação totalmente equivocada, mas que talvez você já tenha ouvido quando criança, assim como eu, é a seguinte: “peito pra fora, barriga pra dentro, bora cantar”. Mas, depois que a gente caminha um pouco mais, percebe que é necessário e fundamental entender que instruções de postura e respiração estão intimamente ligadas e são muito importantes para formação da sonoridade.

A respiração é tão importante que pode até mesmo afetar a estabilidade e a postura da coluna vertebral. A posição da coluna é que vai determinar a velocidade e a qualidade da respiração (Oliveira, 2000, p. 24 apud Beuttenmuller e Laport, 1989).

Então, como passo inicial para o trabalho de respiração e canto, é necessário instruir quanto à postura. Mayra Oliveira, citando Sataloff, defende que a pessoa deve “estar equilibrada com o peso ligeiramente para frente, os joelhos ligeiramente do-

brados e os ombros, tronco e pescoço relaxados. No movimento respiratório silencioso [...] inspirar pelo nariz, permitindo a filtragem, aquecimento e umidificação do inspirado.” (Oliveira, 2000, p. 29 apud Sataloff, 1983).

Ao abordarmos a melhor técnica de apoio respiratório, perceberemos que existe uma divergência entre fonoaudiólogos, professores de canto, pesquisadores, regentes e demais profissionais sobre este assunto. Todos, porém, concordam que a respiração é o alicerce para a boa voz.

“[...] é preciso ter equilíbrio no ato de inspirar e expirar.” (Oliveira, 2000, p. 11). E quanto mais se estuda sobre o assunto, mais entendemos que mudanças nos hábitos respiratórios melhoram a função vocal.

Nós nascemos com a habilidade de respirar de maneira saudável. Se prestarmos atenção à respiração silenciosa de um bebê, notaremos que seu abdômen se expande enquanto ele inala. Por outro lado, quando ele chora esta musculatura se contrai em sincronia com seus gritos. Situação



MALEPI

semelhante ocorre quando estamos dando gargalhadas.

Infelizmente, na idade adulta, com o estresse do cotidiano, perde-se o hábito natural de respirar sem esforço, ocorrendo uma inversão dos movimentos com contração da musculatura abdominal durante a inspiração e a elevação dos ombros com grande tensão cervical. Este procedimento dificulta a soltura progressiva do ar. (Oliveira, 2000, p. 21).

Escolas de canto propuseram em suas técnicas, o que consideraram melhor para alcançar o resultado que desejavam de projeção sonora.

Segundo Quinteiro, 1989, no Brasil, as técnicas respiratórias mais usadas estimulam o uso da barriga, ou melhor, treina-se o aluno para que projete o ventre para a frente, como melhor técnica de respiração e apoio. A procedência de tal prática é muito antiga no Brasil. Vamos encontrar uma das ligações com essa prática na história do canto e da grande influência que o Bel Canto exerceu em nosso país. (Oliveira, 2000, p. 21 apud Quinteiro, 1989).

Carnassalle (1995) destaca como pontos positivos da escola do Bel Canto, o cuidado com as extensões extremas, a preocupação com a voz gritada, para que não se exerça esforço indevido no aparelho fonador e a propõe sistematizar o ensino aplicando o seguinte método de trabalho: (1) exercícios vocálicos – aquecimento muscular do aparelho fonador; (2) vocalises – trabalho com ressoados; (3) solfejo e articulação – desenvolve a articulação das consoantes e (4) canto – a combinação dos três grupos, mais a interpretação musical (1995, 29).

A ordem natural do estudo é a seguinte: em primeiro lugar, exercícios vocálicos; a seguir, vocalises, que são músicas cantadas somente com vogal, após, vem o solfejo que é o estudo com sílabas; em continuação tem lugar a articulação e, finalmente, vem o canto em que há vogais isoladas, sílabas e palavras. (Carnassalle, 1995, p. 29 apud Moreira, 1937, p. 53).

Não podemos afirmar qual “escola” fundamenta o trabalho de canto coral, mas devemos escolher dentre as propostas, aquela que melhor aten-

der ao objetivo desejado. O Bel Canto prioriza o domínio da técnica vocal antes mesmo da performance. Isso para crianças pode ser um fator complicador, já que estes são motivados, na maioria das vezes pelas apresentações e “precisam sentir, em muito menor tempo do que os adultos, que estão alcançando seus objetivos.” (Carnassalle, 1995, p. 30).

Oliveira (2000) destaca outra escola de canto, a alemã, e mostra a influência e a miscigenação que esta sofreu no decorrer de sua utilização no Brasil. Percebemos hoje, dentro do canto, a busca das práticas alemãs, em que o ventre é usado como apoio, para dentro (barriguinha de praia) mas não como fole. Percebemos com alegria que o intercâmbio entre alemães e brasileiros, na atividade do canto, cresce a cada dia. Por meio desse intercâmbio, o uso do ventre como auxiliar respiratório assume função um pouco diferente. O ventre fica empurrado para dentro, auxiliado por leve contração da massa glútea, criando-se um aumento da pressão interna entre o diafragma torácico e o diafragma pélvico, o que funciona muito bem como apoio para o canto e para a fala cênica. (Oliveira, 2000, p. 22).

Ainda neste estudo, por meio de uma revisão da bibliografia atual sobre os tipos de respiração, quatro são mencionados:

Respiração clavicular que é caracterizada “pela expansão somente da parte superior da caixa torácica, o que ocasiona uma elevação visual dos ombros, podendo ou não ser acompanhada da interiorização do pescoço.” (Oliveira, 2000, p.13). A pesquisa apresenta que por meio desta respiração, “a produção vocal é alterada pelo aporte insuficiente de ar e o som resultante tende a ser agudo, pela elevação e tensão da laringe.” (Oliveira, 2000, p. 13). Este tipo de respiração provoca tensão muscular excessiva e um esforço grande para obtenção tão pequena de ar.

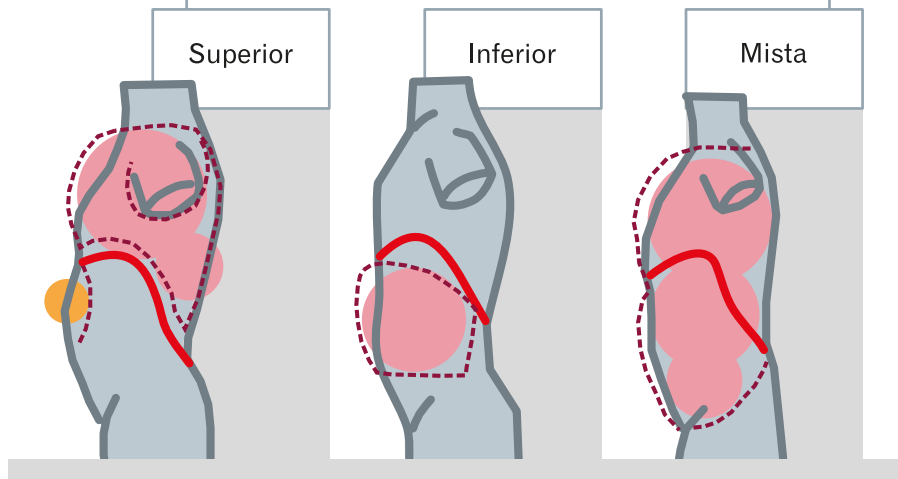
Respiração média, mista ou torácica é a mais observada na população e a que utilizamos na maior parte do dia. É inadequada para o uso profissional da voz. “Apresenta pouco



Escolas de canto propuseram, em suas técnicas, o que consideraram melhor para alcançar o resultado que desejavam de projeção sonora

movimentação superior ou inferior durante a inspiração e um deslocamento anterior da região torácica média.” (Oliveira, 2000, p. 13). Ela é considerada insatisfatória pois as extremidades superiores dos pulmões, mesmo quando expandidas não são suficientes para prover uma respiração adequada e também pelo fato de visualmente os músculos do pescoço

TIPOS DE RESPIRAÇÃO



se tornarem mais aparentes pelo esforço que estes precisam realizar.

“A **Respiração inferior ou abdominal** caracteriza-se por ausência de movimentos da região superior e expansão da região inferior (...) pode ter sido desenvolvida como sendo a “respiração correta”, em consequência de uma orientação equivocada”, defende Oliveira. (2000, p. 13).

A **respiração chamada “completa ou total”, ou “diafragmático-abdominal” ou ainda “costo-diafragmático-abdominal”** é considerada pela maior parte dos profissionais do canto, fonoaudiologia, e diversas áreas que lidam com a voz, a mais apropriada para os cantores por não gerar excessos na região superior ou inferior bem como aproveitar toda a área pulmonar para respiração.

Em virtude disso percebemos tratados de canto da “escola italiana” aplicando a técnica do apoio como sustentação produzindo uma voz mais pesada e o apoio sendo utilizado como fluxo da voz, gerando uma voz mais leve. Todo o aparelho respiratório, sendo bem ajustado, produzirá melhor qualidade vocal e influenciará diretamente na afinação, controle de fraseados e demais questões de performance. Por isso, ressaltamos a importância do domínio razoável ou conhecimento do assunto para trabalhar com o canto coletivo.

Para Hamam e Col., 1996, o profissional do canto exige mais do seu aparelho fonador do que um não cantor,

na medida em que necessita de um controle maior da altura, intensidade, extensão vocal, qualidade da voz, respiração e articulação, entre outros. (Oliveira, 2000, p. 22).

Podemos concluir que: de modo bastante simplificado, existem duas opções respiratórias para o canto e uma série numerosa de posições intermediárias. A primeira opção é a de se manter o abdômen expandido durante a emissão – o que é chamado popularmente de “cantar com a barriga para fora”, e a segunda preconiza que se mantenha o abdômen encolhido durante a emissão – o que é chamado de “cantar com a barriga para dentro”. Ambas as escolas geram bons e maus cantores, mas as pessoas tendem a se sentir mais confortáveis cantando com o tórax e o abdômen expandidos, embora isto não seja uma regra definitiva. (Oliveira, 2000, p. 22).

Apesar das divergências, a maior parte dos autores recomenda que a respiração para o canto deva ser a costo-diafragmática.

VOCALIZAÇÃO

Este é um dos momentos mais importantes no ensaio coral e, às vezes, também negligenciado pelos regentes ou não desejado pelos coralistas. Seja no trabalho com crianças ou com adultos, o interesse dos cantores por participar do momento da vocalização virá na medida em que eles

perceberem que seu potencial vocal está sendo ampliado por meio destes exercícios.

Sua finalidade é colocar o aparelho fonador na máxima condição de flexibilidade, obtendo assim uma perfeita emissão vocal, um timbre agradável, extensão apropriada às condições físicas de cada indivíduo. Deve ser executado em todas as vogais, em todas as velocidades, em todos os registros, em todas intensidades e em toda extensão vocal. (Babaya, 2007, p. 5).

Quando lidamos com crianças, é necessário que a ludicidade colabore para que seja momento prazeroso e proveitoso.

Alguns elementos da técnica vocal podem e devem ser enfatizados para melhor aproveitamento deste tempo na construção da sonoridade individualmente, do repertório trabalhado e também do coro. É importante o trabalho no sentido de se obter uma produção uniforme das vogais, que resultará numa afinação melhor.

É importante concentrar-se em vogais puras: u, o, a, e, i. Não se deve permitir que ditongos ou sotaques regionais violem a pureza do colorido vocálico. Uma afinação refinada não será alcançada até que as vogais estejam unificadas entre os membros de um naipe e entre os napes. (Fernandes e Kayama, 2006, p. 4).

Para alguns, pode ser novidade o trabalho do IPA – International Phonetic Alphabet ou o Alfabeto Fonético Internacional – organizado por volta de 1886, por uma Associação Internacional que se dedicava ao estudo da fonética, mas se o regente conhecer um pouco mais sobre o assunto e souber aplicá-lo ao seu coro, perceberá que essa uniformidade na emissão vocal trará maior homogeneidade sonora facilitando também o processo da dicção.

O ponto de refinamento da qualidade vocal e de unificação sonora do canto grupal está na formação das vogais. Ela determina a qualidade e a maturidade do som e constitui o fator primário na precisão e controle da afinação, além de abrir o caminho para que um grande número de cantores possa cantar como uma só voz [...].

Será necessário que o coro identifique e conheça a formação das vogais básicas. (Moore, 1999, p. 51).

Cabe ao regente, portanto, ensinar a forma desejada da emissão vocálica. Miller (1996, p. 61) defende que muitos problemas voltados à afinação são causados por falta da habilidade dos cantores em pronunciar bem as vogais e afirma que se o regente souber trabalhar estas variações vocálicas, o timbre vocal pode permanecer constante.

Pfaustch (1998) ressalta que “as exigências de extensão e tessitura são fatores que ajudam ou atrapalham a homogeneidade” (Fernandes et al apud Pfaustch, 1998, p. 103). No caso do coro infantil, o fato de não trabalhar as extremidades das vozes facilita, pois os cantores em nenhum momento estão forçando sua produção vocal.

CONCLUSÃO

Para a construção da sonoridade do coro infantil, devemos valorizar a preparação vocal com a mesma seriedade que trabalhamos os demais coros. O que percebemos é que a maior parte dos regentes, que trabalham com coros infantis no Brasil, são amadores com relação às questões que abordamos. É importante discutir o assunto trazendo à luz sugestões práticas e reflexões que despertem a responsabilidade de todos os que de alguma maneira participam desta prática. Valorizar a técnica vocal como instrumento facilitador para formação de uma sonoridade padrão, entender que o aquecimento traz benefícios para o trato vocal, permitindo que este esteja mais preparado, observar a importância da postura e a maneira como a respiração está

sendo administrada pela criança ao cantar, ajudar no processo da vocalização orientando a cada aluno quanto à formação e à emissão das vogais, são formas práticas utilizadas para o aperfeiçoamento do trabalho coral. Vale a pena lembrar que é muito importante conhecer as características e peculiaridades da voz infantil. Estes são alguns dos pontos necessários num ensaio para que o trabalho seja mais assertivo. Desta forma, observaremos os benefícios referentes ao trato vocal do coralista bem como a produção da sonoridade.

**É IMPORTANTE
CONCENTRAR-SE
EM VOGAIS PURAS:
U, O, A, E, I. NÃO SE
DEVE PERMITIR
QUE DITONGOS OU
SOTAQUES
REGIONAIS VIOLEM
A PUREZA DO
COLORIDO
VOCÁLICO**

REFERÊNCIAS

- BARTLE, Jean Ashworth. **Sound Advice: becoming a better children's choir conductor.** New York: Oxford, 2003.
- BEUTTENMULLER, G. & LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal.** 2. Ed. Rio de Janeiro. Enlivros, 1989.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. **O ensino de canto para crianças e adolescentes.** 1995. Mestrado em Artes - UNICAMP.
- _____. **Exercícios de técnica vocal e seus fundamentos:** apostila 2007. Belo Horizonte: Babaya Escola de Canto, 2007.
- FÉLIX, S. M. **O ensino de canto no Brasil:** uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino de canto no Brasil, 1997. Dissertação de Mestrado - Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 1997.
- FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral:** interpretação e técnica, 2006. Per Musi, Belo Horizonte, n.13.
- FERNANDES, A.; KAYAMA, A.; ÖSTERGREN, E. **A prática coral na atualidade:** sonoridade, interpretação e técnica vocal, 2006. Música Hódie, Belo Horizonte, vol. 6 - N.1 - p. 51-74.
- GARCIA, Manuel. **Traité complet de l'art de chant.** Genève: Minkoff Editeur, 1985.
- LISBOA, Héliida. **A influência do canto coral infantil no padrão técnico vocal do cantor lírico profissional.** 2013. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós Graduação em Música. UFRJ
- MÁRSICO, L. O. **A voz infantil e o desenvolvimento musico-vocal.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.
- MILLER, Richard. (1996). **On the Art of Singing.** Oxford: Oxford University Press.
- MOORE, James A. (1999). **Como organizar e realizar um ensaio coral eficiente** In: Anais da Convenção Internacional de regentes de coros. CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, Brasília, 25/07/1999-01/08/1999. p. 113-128.
- OLIVEIRA, M.C. **Diversas técnicas de respiração para o canto.** Salvador, 2000. 29p. 30cm. (Monografia - Curso de Especialização em Fonoaudiologia Clínica - CEFAC)
- OLIVEIRA, Vilson G. **O desenvolvimento vocal do adolescente e suas implicações no coro juvenil "a capella",** 1995. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PFAUSTCH, Lloyd. **The choral conductor and the rehearsal.** IN DECKER, Harold & HERFORD, Julius. Choral conducting: a symposium. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1973. p. 7-68.
- PHILLIPS, K. **Teaching kids to sing.** New York: Schirmer Books, 1992.
- QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz:** uma voz para o ator. São Paulo, Summus Editorial, 1989.
- RAMOS, Marcos Antonio da Silva. **Ensino de regência coral.** 2003. Tese USP, São Paulo.
- SATALOFF, R.T. **Physical Examination.** In: Sataloff, R.T. Professional voice: The science and art of clinical care. San Diego. 2nd edition. Singular Publishing Group, Inc. 1997. P. 207 - 213.
- TAVARES, N. R. B. **Formação continuada de professores em informática educacional,** 2001. Dissertação de Mestrado universidade de São Paulo.

RACHEL ABREU PEREIRA - Graduada em Composição, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bacharelada em Música Sacra pelo Seminário do Sul (STBSB), com especialização em Educação Musical, é Mestre em Música pela UFRJ e pós-graduada em Regência Coral pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM), onde leciona para os cursos de Bacharelado e Licenciatura. É ministra de música desde abril de 2000 e atualmente está na 1ª Igreja Evangélica Batista na Penha, Rio, RJ.